

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v3n1a2022.5>

A relevância do estágio supervisionado no processo de formação do enfermeiro na graduação e o papel do docente

The relevance of the supervised stage in the nursery training process in graduation and the teacher's role

Maylon Robson Meneghetti¹, Luan Brenner da Costa², Mario Marcos Lopes³

Resumo: Considerando o momento do estágio de suma importância na formação do discente e a atuação do professor na orientação para direcionamento do aluno na prática, objetiva-se neste trabalho entender a importância do estágio supervisionado na formação do enfermeiro e a contribuição do professor nesse papel de mediador do aprendizado. Para tanto, proceder-se-á uma revisão integrativa da literatura, tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica, baseada na análise da literatura já publicada sobre a temática. Deste modo observa-se a relevância do papel do professor, sendo este o primeiro contato do aluno com a prática profissional. Considera-se oportuna a publicação de outros trabalhos pertinentes ao tema para fortalecer, conscientizar e contribuir com a formação de enfermeiros e docentes da área aptos a desempenhar seus respectivos papéis.

Palavras-chave: Educação em enfermagem. Estágio supervisionado. Docentes.

Abstract: Considering the moment of the internship of paramount importance in the formation of the student and the role of the teacher in guiding the student in practice, the objective of this work is to understand the importance of the supervised internship in the formation of nurses and the contribution of the teacher in this role. learning mediator. Therefore, an integrative literature review will be carried out, using the bibliographic research methodology, based on the analysis of the literature already published on the subject. In this way, the relevance of the teacher's role is observed, as this is the student's first contact with professional practice. It is considered opportune to publish other works relevant to the topic to strengthen, raise awareness and contribute to the training of nurses and professors in the area able to perform their respective roles.

Keywords: Education in nursing. Supervised internship. Teachers.

Recebimento: 27/07/2021

Aprovação: 12/10/2021

¹ Especialista em Docência na Educação Superior pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: maylonmeneghetti@hotmail.com

² Especialista em Enfermagem Estética. Bacharel em Enfermagem pela Fundação Hermínio Ometto. Contato: luanncostaa12@gmail.com

³ Docente do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: mario.lopes@baraodemaua.br

INTRODUÇÃO

A formação de professores desde a década de noventa, vem se constituindo em uma das temáticas mais investigadas na área da educação, orientadas inicialmente pela produção internacional, para investigar os conhecimentos adquiridos pelo professor, desde a sua formação inicial, permeando o processo de educação continuada durante sua vida e seu exercício profissional.

A formação, o desempenho e o desenvolvimento profissional do professor têm sido objeto de análise e estudos a partir do movimento de transformação do ensino superior no Brasil. Atualmente, espera-se que o docente universitário contribua na formação de profissionais competentes e comprometidos socialmente, tendo na prática educativa o desenvolvimento pessoal e social com preocupações formativas e informativas. Nesse sentido, é necessário que o docente desenvolva com os alunos um pensamento crítico, a partir da valorização criatividade, reflexão e participação, condições indispensáveis para a inserção social e construção da cidadania.

O estágio supervisionado compõe a grade curricular de muitos cursos de graduação, possibilitando a ampliação do conhecimento técnico, além da vivência em diferentes áreas, com o suporte do professor responsável que, viabilizará a conexão entre teoria e prática, orientando as condutas profissionais. Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem determinam que, na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação inicial, “ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades” (BRASIL, 2001).

O estágio está previsto na Resolução CNE/CES nº 3 e deve abranger, no mínimo, vinte por cento da carga horária total do curso. Durante o período do estágio, o aluno tem a possibilidade de vivenciar situações reais do dia-a-dia do enfermeiro em todos os níveis de atenção, proporcionando experiências positivas e negativas.

Nos relatos negativos estão fatores como cuidar do paciente de alta complexidade, presenciar a morte, além da percepção dos alunos de que os profissionais da área de saúde são insensíveis à dor, à morte e ao morrer, entretanto nos positivos, observa-se que a prestação deste serviço contribui para a melhoria do estado clínico do paciente.

Por isso, as competências e habilidades gerais propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001) apontam para a promoção de conhecimentos requeridos para a atenção à saúde individual e coletiva, com resolutividade em todos os níveis de complexidade; tomada de decisões, sistematização e decisão de condutas adequadas baseadas em evidências científicas; comunicação propiciadora de interatividade com os pacientes, grupos e comunidades; liderança no trabalho em equipe multiprofissional pautada em compromisso, responsabilidade e empatia; administração e gerenciamento da força de trabalho, bem como dos recursos físicos, materiais e de informação; educação permanente favorecendo o aprender continuamente (BRASIL, 2001; BRASIL, 2018).

O professor deve estimular o interesse dos alunos, considerando os aspectos psicológicos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, pois tanto o professor como o aluno, revelam qualidades que facilitam a comunicação, mas também traços negativos que dificultam o relacionamento (BRAGA, 2004).

Os alunos têm expectativas das oportunidades para exercer a prática, contudo, esperam apoio e acolhimento da equipe de saúde, dos docentes e pacientes. Sabe-se que anseiam por diálogo e acolhimento, mas nem sempre a prática da enfermagem acontece nestas condições, ou seja, muitas vezes os alunos se deparam com pacientes em que o cuidado exige esforço físico, com ambientes e situações estressantes, com contradições da teoria e prática, com dificuldades de relacionamento com pacientes, equipe e docentes, o que certamente desperta sentimento de insegurança.

Neste sentido, o objetivo geral da pesquisa concentra-se em entender a importância do estágio supervisionado na formação do enfermeiro e a contribuição do professor nesse papel de mediador do aprendizado.

Para tanto, optou-se por uma revisão integrativa da literatura, com o propósito de localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, anais de congressos, resumos, etc.) relacionada com a área de estudo, promovendo, uma pesquisa bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema.

A revisão integrativa da literatura objetiva a definição de critérios bem estabelecidos sobre a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados, desde o início do estudo, a partir de um protocolo de pesquisa previamente elaborado e validado (LANZONI; MEIRELLES, 2011). A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a pesquisa bibliográfica de publicações indexadas em base de dados nacionais. Em seguida, procedeu-se à análise bibliométrica para caracterização dos trabalhos selecionados. Posteriormente, foram extraídos os conceitos abordados em cada artigo e de interesse dos pesquisadores. Os tópicos desta revisão foram divididos para facilitar a compreensão do assunto abordado, entre o “estágio supervisionado”, “o papel do professor” e qual a relação entre os termos; qual o panorama brasileiro e quais os aspectos envolvidos a prática profissional; as questões institucionais envolvidas e as sugestões para trabalhos posteriores.

Desta maneira, considera-se de suma importância a pesquisa na literatura nacional, os processos que permeiam o estágio, a configuração da realidade vivida e o papel do professor ao longo deste processo.

Além disso, este estudo pretende se inserir nas discussões acerca do tema e contribuir para que as universidades se organizem e produzam conhecimento científico e técnico capazes de formarem profissionais capacitados.

O PAPEL DO PROFESSOR

Diante da expressiva relevância do professor mediador, na inserção do estudante em campo, ajudando nos primeiros passos e ações dentro da unidade, estando presente para esclarecer dúvidas, medos, desconfortos, favorecendo a autonomia, responsabilidade e comprometimento assistencial, é papel do

professor direcionar o ensino-aprendizagem, promovendo o raciocínio crítico e a integração de novos conhecimentos às experiências prévias.

Para a formação de um profissional que possa tomar decisões assertivas em sua prática, respaldada em teoria consistente, é necessária formação continuada dos professores, de modo a preparar seus discentes para atuar de maneira competente, ética e de qualidade.

O ensino é uma complexa relação entre professor e aluno em que o primeiro passa por um processo de construção ao longo de seu exercício profissional tendo, como base teorias voltadas para as práticas pedagógicas. O aprendizado é adquirido a partir do momento em que o indivíduo toma para si, o compromisso com a sua formação profissional.

Para Freire (2018) o ato de ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção ou sua produção. Considerando ainda, que o ato exige troca de saberes, reflexão sobre a própria prática, e é por isso que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é da reflexão crítica das práticas pedagógicas.

No entanto, alguns elementos são essenciais para que esta prática não se torne reprodutivista e cumpra seu papel na transformação da realidade, sendo eles: domínio de conhecimento; conteúdo científico específico da profissão; objetivos, estratégias (BOUSSO *et al.*, 2000).

Assim, o papel do professor universitário deve ser repensado a partir de três competências para a docência no ensino superior: competente em uma determinada área de conhecimento, domínio na área pedagógica e dimensão política. A primeira delas se refere ao domínio dos conhecimentos básicos da área e à experiência profissional do campo, enquanto a segunda envolve o domínio do conceito do processo de ensino-aprendizagem, integrando o desenvolvimento cognitivo, o afetivo-emocional e as habilidades, bem como a formação de atitudes, abrindo espaços para a interação e a interdisciplinaridade. Já a terceira, abrange a discussão dos aspectos políticos e éticos da profissão e do seu exercício na sociedade, de forma que os docentes possam se posicionar como cidadãos, políticos e profissionais comprometidos com a comunidade (MASETTO, 2004).

Para Schön (1997) as mudanças no comportamento profissional dos professores devem partir de três dimensões: a interação entre o aluno e o professor; o entendimento de como o aluno entende a teoria e a dimensão burocrática da aula.

Outro aspecto importante é a escolha dos professores que desempenharão o papel de supervisores, a partir da compatibilidade entre o tempo disponível e horário de aulas; estar apto para orientar as práticas dos alunos; cumprimento das normas do estágio; respeito às diretrizes de funcionamento da instituição em que estiver; boa comunicação com o enfermeiro assistencial que atua naquele contexto e relacionamento estável com a equipe de saúde.

Piconez (2012, p. 25) aponta que o estágio supervisionado “é um componente teórico-prático, isto é, possui uma dimensão ideal, teórica, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais e uma dimensão real, material, social e prática própria do contexto brasileiro”.

Outros estudos (ESTEVEZ *et al.*, 2018; SILVA; GASPARGAS, 2018; COSTA, 2016; DELLA CORTE; LEMKE, 2015; SILVA, 2014; RODRIGUES, 2013; PICONEZ, 2012) apontam a necessidade do professor desenvolver sua competência humana para lidar de modo sensível e compreensivo com os alunos em experiências em campo.

Isso implica repensar o processo de formação, com ênfase na articulação de conteúdos, bem como na articulação teórico-prática que favoreça transformações compartilhadas dos serviços e da escola, envolvendo novas relações entre professores e alunos.

Nesse contexto, dentre outros aspectos, é imprescindível que os docentes, como participantes significativos do processo de ensino-aprendizagem, busquem formas de contribuir para a construção de uma formação humana e ética, valorizando a sua responsabilidade de educador.

Ensinar é uma ação complexa, exige do docente a compreensão de uma área específica, o domínio do processo educativo, inserir-se em um contexto social; aplicar de forma assertiva o projeto político pedagógico; utilizar uma dinâmica curricular em que a interdisciplinaridade se faça como uma realidade;

utilizar os recursos pedagógicos para o alcance dos objetivos (BOUSSO et al., 2000).

Lima et al. (2012, p. 406), esclarecem que um plano pedagógico inclui “experiências que suscitem os educandos à crítica, que proporcione liberdade de falar e pensar, que os tire da alienação, instigando reflexão e abstração, e que os ensine a se preparar para a vida”. Para Delors (2010, p. 31) a educação durante o decorrer da vida é baseada em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

O preparo do aluno para atuar no mercado de trabalho, está diretamente ligado na sua prática, pois estará mais seguro em sua atuação. A educação em saúde representada sob esse aspecto, permanece como uma prática social que deve ser realizada por profissionais que detêm o conhecimento científico. Desta maneira, o enfermeiro incumbe-se de sua prática profissional para a realização das atividades de cunho educativo, seja por meio de orientações individuais como em consultas de enfermagem; ou ainda coletivas, por meio de grupos ou salas de espera, por exemplo (BOUSSO et al., 2000).

A docência possui saberes específicos que são utilizados pelos professores no âmbito de suas atividades educacionais, seja com alunos em sala de aula, grupo com professores ou organização do trabalho pedagógico. Desse modo, a docência em saúde não deve ser vista pelo professor enfermeiro como algo secundário, visto que, a tríade ensino, aprendizagem e assistência faz parte do processo educacional para professores e alunos. (CUNHA, 2018).

Sabe-se que o trabalho de enfermagem subdivide-se em vários processos de trabalho, como cuidar e assistir, administrar e gerenciar, pesquisar e ensinar. Sendo assim, a pessoa se beneficia das oportunidades oferecidas pela educação; torna-se capaz de enfrentar as diversas situações e trabalhar em equipe; desenvolve a compreensão do outro; além de aprender a agir com autonomia, discernimento e responsabilidade.

Com esse intuito, “a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se” (DELORS, 2010, p. 29).

De acordo com Rodrigues e Mantovani (2007) compreende-se a necessidade da formação pedagógica permanente na perspectiva da ação-reflexão-ação para transpor o modelo de ensino tradicional, ampliando as possibilidades do docente com capacitações, qualificações e desenvolvimento, o que possibilitará planejar, organizar e implementar o processo de ensino-aprendizagem (PISSAIA et al., 2017).

No cenário da formação de professores, tem-se uma nova tendência, a reflexão. Esta, define-se como um processo de análise e de interpretação da sua própria atividade, uma ação rotineira que é conduzida por impulso, por tradição e por autoridade (ANASTASIOU, 2015).

Essa ação reflexiva constrói novos conhecimentos, os quais com certeza são reinvestidos na ação. Um profissional reflexivo não se limita ao que aprendeu no período de formação inicial, nem ao que descobriu apenas com a prática. Ele revê, constantemente seus objetivos, evidências, procedimentos e saberes por meio da interação com novos profissionais, passando a ter uma nova identidade e satisfação (PERRENOUD, 2002).

Como a educação é um sistemático e intencional processo histórico de interação com a realidade por meio do relacionamento humano, baseado no trabalho com o conhecimento e realizado sob a mediação do professor, com a finalidade de colaborar com a formação do estudante em sua totalidade, o docente, a partir e com a utilização de suas competências, busca proporcionar condições que possibilitem a produção de sentido, que é uma construção do sujeito da ação pedagógica: o estudante (VASCONCELOS, 2012).

Reconhece-se, portanto, que a formação profissional do docente como fruto de uma construção histórica, necessariamente entrelaçada com a unidade de ensino, pois o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas ao contrário, um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar o seu ambiente de trabalho ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza, por meio de regras de ação que se tornam parte de sua “consciência prática” (TARDIFF, 2011)

Analisando a trajetória profissional dos docentes, esse autor afirma que a trajetória de vida faz com que o professor trate o conhecimento de forma similar com a que recebeu e da mesma forma com que vivenciou suas experiências escolares (TARDIFF, 2011).

Em decorrências das transformações ocorridas nas sociedades capitalistas nas últimas décadas, comandadas pela lógica do consumo, os saberes passaram a ser definidos em função das pressões dos consumidores, da evolução e do mercado de trabalho, modificando a função primordial dos professores - formar cidadãos, voltando-os para o atendimento do mercado. Os professores seriam muito mais informadores ou transmissores de informações potencialmente válidas e utilizáveis pelos clientes dos cursos disponibilizados pelas instituições de ensino, por serem possuidores de realidades contextualizadas, com valores que variam segundo as condições históricas e sociais (CUNHA, 2018).

Nesta direção, as esferas governamentais do Brasil procederam nos últimos anos à reorganização das políticas sociais, especialmente com relação aos sistemas previdenciário e de saúde pública; ocasião em que a Enfermagem redefiniu suas práticas. Assim, nas instituições de ensino, passou-se a discutir a formação do enfermeiro generalista, adequado para esse novo modelo de atenção à saúde, com característica de simplificação, extensão de cobertura, atividades preventivas e ambulatoriais e de integração multidisciplinar e multiprofissional. Esse período deu início ao movimento de libertação da produção do saber em enfermagem. Wanda Horta, Ana Neri e outras teóricas americanas, ainda que de forma incipiente, construíram as condições de possibilidade para a emergência de um novo paradigma (COSME, 2013).

Devido às suas peculiaridades, o ensino de enfermagem é realizado em um ambiente social específico ligado ao sistema de saúde, onde os fenômenos pedagógicos são realizados por meio de uma relação dimensionalmente complexa, na medida em que, além do professor e aluno, existe a pessoa do paciente.

Esta conformação faz com que, ao sujeito da ação pedagógica, seja necessário algo mais do que a formação técnica e científica, representado pela

inclusão de uma formação ética. Nessa direção, há demonstrações de preocupações com o processo de formação dos enfermeiros nas instituições de ensino superior, e sugere-se que sejam viabilizadas formas de inovações, pois, a graduação em enfermagem tem influência direta na determinação do perfil do profissional. Percebe-se que os órgãos de formação deveriam refletir mais sobre o seu papel e propiciar espaço de discussão envolvendo todos os segmentos - docentes, acadêmicos, egressos, a fim de inovar, e coletivamente, proceder às mudanças necessárias na estrutura atual (FERNANDES; VAZ, 1999).

A graduação em enfermagem não pode ser direcionada apenas pela lógica do mercado de trabalho, pois encaminhar o ensino de graduação apenas a este ponto de vista, é tratá-lo sob a ótica do lucro, do capital, negando a natureza mesma do processo educativo.

Assim, a formação profissional pretendida para os egressos dos cursos de enfermagem é mais aberta e dialógica e ao mesmo tempo crítica; mais flexível e ao mesmo tempo mais rigorosa; solidamente alicerçada em conhecimentos e principalmente, fundamentada na ética, voltada para o desenvolvimento do raciocínio, autonomia, criatividade, comunicação e capacidade de identificar problemas e buscar alternativas para superá-los. Somente assim, o estudante estará construindo suas competências e habilidades voltadas para a superação dos conflitos existenciais, éticos e profissionais.

Ao ensino de graduação compete o questionamento e rompimento com todo e qualquer moralismo, superando a ética das aparências, momento, circunstâncias, interesses e valores (COELHO, 1998).

Pelas reflexões realizadas, conclui-se que as competências docentes são construídas ao longo das trajetórias pessoais e profissionais, no cotidiano do trabalho, expandido para além da sua área técnica de formação, invadindo os espaços sociais das relações interpessoais, tanto na sociedade, quanto nas instituições de ensino. Assim, no caso da enfermagem, a construção das competências docentes se dá ao longo de um processo de contínua capacitação profissional, voltado para a formação de um perfil em constante transformação.

Neste sentido, as transformações nos cursos de enfermagem ensejam o desenvolvimento de novas competências docentes, não só relativas a

conhecimentos técnico-científicos, mas também as relacionadas às atividades pedagógicas intrínsecas aos docentes, envolvendo a comunicação, autonomia intelectual, capacidade auto reflexiva e autocrítica. Essas capacidades possibilitam a retro atuação para superação de questões e conflitos e a descoberta autônoma das vias de solução, viabilização de adoção de experiências anteriores na solução de problemas do trabalho, com amplo aspecto social e coletivo (CIAMPONE; KURCGANT, 2016).

Contudo, apenas as competências e habilidades vinculadas ao saber-fazer não são suficientes para a ocupação efetiva e qualificada de um espaço profissional e para o alcance da autonomia correspondente. As competências relacionadas ao aprender a aprender, aprender a ser, aprender relacionar-se e conviver, são essenciais na gestão dos serviços de saúde (CIAMPONE; KURCGANT, 2016). Assim, estará sendo concretizado um novo modo de pensar e de agir na educação em enfermagem, objetivando a melhoria no atendimento das demandas sociais, com a construção de competências ético-sociais, envolvendo a capacidade de colaboração e cooperação com o outro (estudantes, usuários, docentes e demais profissionais), estabelecendo relações humanas participativas e construtivas, assumindo a responsabilidade de ser um agente transformador social sob a égide da ética, especialmente a ética no cuidado, respeitando a autonomia, a diversidade e a responsabilidade nas relações com o outro.

A graduação em enfermagem requer a apropriação de conhecimentos vastos na área de saúde. É necessária a construção contínua de saberes pedagógicos para o exercício competente, através da busca, elaboração e avaliação de ações educativas relacionadas à prática de saúde.

Para esta nova conformação do processo de ensino-aprendizagem, é necessário que não só os novos enfermeiros, mas também os atuais e futuros enfermeiros-professores, desenvolvam competências que os possibilitem a pensar e agir com ética e ousadia. Ética e ousadia não se conflitam, mas, ao contrário, produzem qualidade política, que em oposição à qualidade formal (voltada apenas para o aspecto instrumental), é voltada, pensada e dirigida para a qualidade ambiental do ser humano em formação, aquela que vai proporcionar

os conceitos fundamentais da construção do conhecimento como elemento de crescimento social, com base na ética social (BARTOLOMEI, 2004; COSTA, 2016).

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM

O estágio curricular supervisionado foi implementado por meio da Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, alinhando os conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação.

O início da prática de enfermagem representa para o discente uma vivência difícil. Esse processo pode ser facilitado quando o iniciante identifica ajuda na interação com o professor (ÂNGELO, 1990; BOSQUETTI; BRAGA, 2008). Os procedimentos de enfermagem, o professor, campos de estágio, médicos, pacientes e enfermeiros são elementos que aparecem como os principais responsáveis pelas impressões que os alunos têm do primeiro contato com a prática profissional, sendo que o papel do professor se destaca nestas impressões (ÂNGELO, 1990; BOSQUETTI; BRAGA, 2008).

O primeiro estágio curricular que introduz o aluno na prática propicia ao graduando experimentar sentimentos ambivalentes: por um lado, ele iniciará o estágio e sentir-se-á, pela primeira vez, inserido na profissão; por outro ele experimentará as dificuldades relatadas por colegas que já realizaram a disciplina (VASECCHI; NOGUEIRA, 2002; BOSQUETTI; BRAGA, 2008).

O professor deve estimular o interesse dos alunos, considerando os aspectos psicológicos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, pois tanto o professor como o aluno, revelam qualidades que facilitam a comunicação, entretanto, discorrem sobre experiências negativas que dificultam o relacionamento (BRAGA, 2004; SILVA, 2014).

Neste sentido, o professor precisa se perceber como pessoa e não só como um profissional, pois é ele o maior responsável por determinar o tipo de interação que haverá entre ambos. Neste contexto, o aluno deve ser

compreendido como aquele que precisa aprender e por isso, buscar o apoio no professor.

Resultados de estudos demonstram que o aluno espera ser ouvido e respeitado em suas opiniões, além de receber incentivo à participação e contar com uma boa dinâmica em sala de aula (BRAGA, 2004). Em todos os trabalhos descritos acima, foram identificadas as dificuldades dos alunos e relatadas experiências, sendo notável a importância do professor nesta etapa. Os alunos evidenciaram o primeiro estágio como fonte de estresse e que a nova experiência em um campo desconhecido não permitia perceber possibilidades ou dificuldades naquele momento.

Reações comunicativas com sentimentos contraditórios são esperadas em relação ao ambiente, devido a organização e planejamento quando adentram em um recinto fora da realidade comum.

De acordo com Amantéa (2004) e outros pesquisadores (DALLA CORTE; LEMKE, 2015; SILVA; GASPAR, 2018) a proposta do estágio tem como especificidade inserir o aluno na realidade em que ele possa vivenciar o mercado de trabalho num contexto político, social, cultural e histórico.

O aluno tem a oportunidade de vivenciar a prática, nas atribuições do enfermeiro sob orientação do docente responsável e o acompanhamento do enfermeiro assistencial. Poderá aprender a desenvolver projetos, expressar-se, oportunizar as relações interpessoais, trocar experiências, aprimorar os conhecimentos adquiridos no curso e desenvolver habilidades técnicas.

Para Silva e Teixeira (2013) as pesquisas também apontam os efeitos positivos das vivências do estágio sobre o autoconceito vocacional e a auto eficácia profissional auxiliando o estudante a reconhecer melhor seus interesses e habilidades.

Para que o momento do estágio seja assertivo, é relevante traçar os objetivos, necessidades e possibilidades previamente na utilização dos recursos; espaço físico; materiais e demais itens para o processo educativo. Toda a equipe de saúde deve estar ciente dos objetivos para proporcionar um espaço propício ao aprendizado dos alunos no contexto da prática.

Nesse momento, oportuniza-se ao aluno aprender, questionar e refletir na construção de uma nova concepção e formulação sobre a prática profissional.

Outro aspecto importante do estágio, se refere às ações coletivas que acontecem no âmbito escolar, que possui interferência no olhar dos discentes sobre como o coletivo pode ser ou não um aspecto de relevância para a prática, seja por meio de discussões de caso, correlacionando teoria e prática e troca de experiências.

Amadeu (2010) entre outros pesquisadores (DALLA CORTE; LEMKE, 2015; RODRIGUES, 2013) reportam a questão do coletivo nas ações dos docentes a partir da construção do projeto de ensino realizado no momento do estágio.

O perfil do enfermeiro exige contemplar aspectos éticos, humanos e de qualidade política, para que possa assumir o papel de defensor dos direitos daqueles que assiste. Acrescido a isso, necessita-se que os profissionais formados estejam habilitados a atuar com destreza técnica, fundamentação teórica científica, entre outras competências.

A formação pedagógica do aluno de enfermagem contemporâneo exige articulação entre teoria e prática, diversificação dos cenários de aprendizagem, metodologias ativas da articulação da pesquisa com o ensino e a extensão, flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade da incorporação de atividades complementares, a avaliação da aprendizagem, assim como do processo de acompanhamento, avaliação e gestão do curso e sua terminalidade, sempre tendo como foco o aluno.

Na graduação, é relevante o incentivo e formação do pensamento crítico, reflexivo na compreensão do processo saúde-doença, com vistas a contemplar o ser humano em sua totalidade. E o momento do estágio é propício à junção destes aspectos, outrora levantados nas vivências do discente nos diversos campos de atuação e para prepará-lo para o mercado de trabalho.

Portanto, a inserção do estudante no campo de atuação da prática é um requisito legal. Contudo, universidades/serviços/estudantes precisam imergir nesta proposta com vistas ao desenvolvimento deste processo de transição do ser graduando ao ser enfermeiro.

Para Silva e Teixeira (2013) pesquisas também têm salientado os efeitos positivos das experiências de estágio auxiliando na superação de preconceitos presentes na sociedade frente a categoria da enfermagem, quebrando paradigmas e clichês existentes sobre a suposta “pirâmide de comando” no ambiente hospitalar, tendo uma visão real do papel e da importância do profissional enfermeiro diante do processo do cuidar.

Para Delors (2010) a educação durante o decorrer da vida é baseada em quatro pilares, conforme já discutido, sendo assim, a pessoa se beneficia das oportunidades oferecidas pela educação; torna-se capaz de enfrentar as diversas situações e trabalhar em equipe; desenvolve a compreensão do outro; além de, aprender a agir com autonomia, discernimento e responsabilidade.

Com esse intuito, “a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se” (DELORS, 2010, p. 31).

Na proposta pedagógica atual, que busca a qualidade de ensino que possibilite ao estudante o exercício de sua cidadania e emancipação, a participação de todos (escola, família, sociedade) inclusive do estudante, se torna essencial se o desejo é que se possa formar pessoas pensantes, ativas e críticas.

Em 2001 as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001), abordaram o perfil do aluno com seis competências: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento e educação permanente, além de trinta e oito competências e habilidades específicas. Em seu artigo sétimo, coloca que ao longo da formação, além dos conteúdos teóricos e práticos, há a obrigatoriedade da inclusão no currículo do estágio em hospitais gerais e especializados, ambulatoriais, rede básica de serviços de saúde e comunidades, nos últimos semestres da graduação em enfermagem.

O Conselho Federal de Enfermagem caracteriza o estágio curricular como obrigatório e deve ter carga horária mínima de vinte por cento do total da carga horária do curso; deve ser desenvolvido em ambiente de trabalho com a finalidade de promover o aprendizado de competências próprias da atividade

profissional, para o desenvolvimento do estudante em sua vida cidadã e para o trabalho (BRAGA, 2004; SILVA, 2014).

As preocupações são comumente observadas nos estudantes e egressos, por terem que assumir as responsabilidades atribuídas ao enfermeiro e as novas demandas de atitudes e competências. Neste contexto, a busca constante pelo desenvolvimento do conhecimento em sua área profissional é movida pela necessidade de aperfeiçoamento pessoal e exigência no campo de trabalho, a fim de aplicar novas tecnologias e conhecimento no cenário prático. Percebe-se por meio destas concepções, que a experiência profissional ocorre diante dos diversos desafios enfrentados na prática., cabendo ao sujeito aderir ao processo educativo como ferramenta para avaliar e melhorar suas práticas diárias (JESUS *et al.*, 2013).

O trabalho de enfermagem, bem como em saúde, lida com o objeto humano, caracterizando-se por uma atividade relacional que se dá sempre no encontro com o outro indivíduo, integrando a prestação de serviços. O enfermeiro, imerso no âmbito de saúde, deve se apropriar de uma postura inovadora, ser crítico-criativo, consciente de suas responsabilidades éticas, políticas e profissionais.

Atualmente, as organizações de saúde têm buscado profissionais com o maior número de competências para o desempenho do serviço. Sendo assim, o enfermeiro deve ser impulsionado o mais prontamente no estágio a desenvolver competências e se qualificar.

O trabalho realizado pelo enfermeiro não deve ser compreendido somente como fruto do processo técnico-científico, focado apenas em procedimentos e sim como intervenções que expressam uma dada concepção do processo saúde-doença, considerando a dinâmica social e da organização dos serviços. O enfermeiro deve ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas e de procurar soluções e saná-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular oferece oportunidade para o discente aplicar o conteúdo teórico adquirido na graduação, aprimorar habilidades e técnicas,

presenciar as dificuldades no ambiente de trabalho, vivenciar relações interpessoais e criar novos projetos para sua carreira.

Os ganhos adquiridos através da vivência no estágio supervisionado são de grande importância para a qualificação profissional e pessoal para os planos para sua carreira.

O grande desafio para os professores consiste em formar esses profissionais qualificados, éticos, proativos e que respondam as demandas e competitividades do mercado; por outro lado, os Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação em Enfermagem devem se sustentar em bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas, para formação de profissionais críticos, reflexivos, dinâmicos, ativos, diante das demandas do mercado de trabalho, aptos a “aprender a aprender”, a assumir os direitos de liberdade e cidadania, compreendendo as tendências contemporâneas e as necessidades de desenvolvimento e aprimoramento (BENITO *et al.*, 2012).

Considera-se relevante, o desenvolvimento de competências para gestão de pessoas, lideranças e relações interpessoais para inserção do aluno na equipe.

Por fim, este estudo objetivou contribuir com a pesquisa no tema e abrir possibilidades a novos estudos, pesquisas, aprendizados e sistematizações de conhecimento na área, formando profissionais qualificados para prestarem um serviço de excelência à sociedade.

Conflito de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

AMADEU, A. L. **A concepção, organização e desenvolvimento de projetos de ensino envolvendo conteúdos, habilidades e estratégias na prática de estágio supervisionado:** contribuições à construção da práxis docente. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 2010.

AMANTÉA, M. L. **Competências do professor no estágio curricular do curso de graduação de enfermagem segundo a percepção dos próprios**

docentes. 2004. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, 2004.

ANASTASIOU, L. G. C. Ensinar, Aprender, Aprender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C. e ALVES, L. P. (Org.). **Processos de Ensinagem na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2015.

ÂNGELO, M. Elementos componentes do contexto de interações na experiência de aprendizagem da aluna de enfermagem. In: Livro de Resumos do 2º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem. **Anais...** 1990 ago. Ribeirão Preto, BR. Ribeirão Preto: EERP; 1990. p. 334-347.

BARTOLOMEI, R. Ensinando em tempos de incerteza: a re-significação de erro em busca da melhoria da qualidade do ensino. **Rev. Educ.** PUC Campinas, v. 17, p.15-35, 2004.

BENITO, G. A. V. et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Ver. Bras. Enferm.**, Brasília, v.65, n.1, p.172-178, jan.-fev., 2012.

BOSQUETTI, L. S.; BRAGA, E. M. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 42, n. 4, p. 690-696, dez. 2008.

BOUSSO, R. S. et al. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. **Rev. Esc. Enf. USP**, v.34, n.2, p.218-25, jun. 2000.

BRAGA, E. M. **Competência em comunicação:** uma ponte entre aprendizado e ensino na Enfermagem. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº3, de 7 de novembro de 2001.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018.** Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de. Acesso em: 21 jan. 2022.

CIAMPONE, M. H. T.; KURCGANT, P. Gerenciamento de conflitos e negociação. In: KURCGANT, P. (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016. p. 54-65.

COELHO, I. M. Graduação: rumos e perspectivas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 3, n. 3, p. 15-21, 1998.

COSME, F. S. M. N. **Preceptoria de enfermagem na atenção básica: construção de competências a partir da prática**. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino na Saúde) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

COSTA, P. da C. **Contribuição da formação acadêmica e práticas na gestão em saúde: um estudo com Bacharéis em Enfermagem**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário La Salle. Canoas, 2016.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 24.ed. Campinas: Papyrus, 2018.

DALLA CORTE, A. C.; LEMKE, C. K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: XII Congresso Nacional de Educação - Educere, 2015, Curitiba/PR. **Anais do XII Congresso Nacional de Educação - Educere**, 2015.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2010.

ESTEVES, L. S. F.; CUNHA, I. C. K. O.; BOHOMOL, E.; NEGRI, E. C. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm** [Internet]. v. 71, suppl. 4, p. 1842-1853, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hgb8TZmmq8hB6vJ87XtFGWC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2022.

FERNANDES, G. F. M.; VAZ, M. R. C. Processo de avaliação humanizado e participativo nos estágios supervisionados de enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 8, n. 1, p. 106-121, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

JESUS, B. H.; GOMES, D. C.; SPILLERE, L. B. B.; PRADO, M. L.; CANEVER, B. P. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Esc. Anna Nery R. Enferm.**, v.17, n.2, p. 336-345, abr.-jun., 2013.

LANZONI, G. M. de Melo; MEIRELLES, B. H. S. Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 3, 8 telas, maio-jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/874h8WQ98FHQTfK4z6WCgxr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2020.

LIMA, F. M.; ARAÚJO, W. F.; CARVALHO, S. M.; FIGUEIREDO, N. M. A. (Re)formar enfermeiros(as): apropriação e aspectos gerais de uma pedagogia na enfermagem e para EI. In: FIGUEIREDO, N.M.A. MACHADO, W.C.A. (Orgs.). **Tratado cuidados de enfermagem**. São Paulo: Roca, 2012, p. 404-411.

MASETTO, M. **Docência na universidade**. 4.ed. Campinas: Papirus, 2004.

PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 13-33.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PISSAIA, L. F.; COSTA, A. E. K. da; REHFELDT, M. J. H.; SILVA, C. A. da; MOCCELIN, J. M. Contexto histórico do ensino nas escolas de enfermagem brasileiras a partir de uma reflexão contemporânea. In: HAUSCHILD, C. A.; GIONGO, I. M.; QUARTIERI, M. T. (Orgs.). **Formação de professores e educação básica: diálogos entre ensino e pesquisa**. Porto Alegre: Editora Criação Humana; Evangraf, 2017. p.76-79.

RODRIGUES, J. R.; MANTOVANI, M. F. O docente de enfermagem e sua representação sobre a formação profissional. **Esc. Anna Nery R. Enferm.**, v. 11, n. 3, p. 494-9, set. 2007.

RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 55, p. 1009-1067, out.-dez., 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mHNZmT8cBMhtLWYjQYFvmrF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2022.

SILVA, C. S. C.; TEIXEIRA, M. A. P. Experiência de estágio: contribuições para a transição da universidade-trabalho. **Revista Paidéia**, v. 23, n. 54, p. 103-112, 2013.

SILVA, S. R. da. **Desvendando a atuação da/o enfermeira/o docente no estágio supervisionado em enfermagem: análise dos saberes docentes e práticas pedagógicas**. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

SILVA, H. I.; GASPARG, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação**. 3.ed. Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1997. p.77-92.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12.ed. Petrópolis: Vozes; 2011.

VASCONCELOS, C. S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. São Paulo: Libertad, 2012.

VALSECCHI, A. S. S.; NOGUEIRA, M. S. Fundamentos de enfermagem: incidentes críticos relacionados à prestação de assistência em estágio supervisionado. **Rev Latino Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 6, p. 819-824, nov.-dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/xG63tmsXTTb8c8fyBxPzdCS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2021.